



# Setenta anos dedicados à arte

A escolha da capa desta edição recaiu naturalmente em Aldemir Martins, um dos principais artistas plásticos da arte contemporânea brasileira, falecido em fevereiro de 2006. O acervo de obras de arte do Senado Federal dispõe de dois de seus inúmeros trabalhos: um quadro a óleo intitulado “Marina” e uma gravura em papel, reproduzindo uma figura estilizada de um cavalo. Ambos expostos em lugares nobres desta Casa Legislativa: o primeiro, na residência oficial da Presidência do Senado Federal, e o segundo, no gabinete da Presidência.

Em novembro de 2005, outro quadro desse conceituado artista mereceu destaque no Senado Federal. Foi na Exposição Artistas Plásticos Brasileiros, iniciativa que envolveu a maioria dos senadores que indicaram pintores de renome em seus estados de origem. O senador Reginaldo Duarte elegeu Aldemir Martins com seu famoso *Gato Azul*; e, ao lado de Mano Alencar com a obra *Buquê*, indicado pela senadora Patrícia Saboya, e de Mino Castelo Branco com obra sem título, indicado

pelo senador Tasso Jereissati, representaram o estado do Ceará. (vide matéria completa sobre a exposição na Seção ESPECIAL, pág. 14)

Extraído da página [http://www.pinturabrasileira.com/artistas\\_bio.asp?cod=3&in=1](http://www.pinturabrasileira.com/artistas_bio.asp?cod=3&in=1), um breve resumo da vida desse grande artista:

“O artista plástico Aldemir Martins nasceu em Ingazeiras, no Ceará, em 08 de novembro de 1922. A sua vasta obra, importantíssima para o panorama das artes plásticas no Brasil, pela qualidade técnica e por interpretar o “ser” brasileiro, carrega a marca da paisagem e do homem do Nordeste.

O talento do artista se mostrou desde os tempos de colégio, em que foi escolhido como orientador artístico da classe. Aldemir Martins serviu ao exército de 1941 a 1945, sempre desenvolvendo sua obra nas horas livres. Chegou até mesmo à curiosa patente de Cabo Pintor. Nesse tempo, freqüentou e estimulou o meio artístico no Ceará, chegando a participar da criação do Grupo ARTYS e da SCAP – Sociedade Cearense de Artistas

*Seus traços fortes e tons vibrantes imprimem vitalidade e força tais à sua produção que a fazem inconfundível e, mais do que isso, significativa para um povo que se percebe em suas pinturas e desenhos.*



"Marina", óleo sobre tela, de 1972, 72x116cm

Plásticos, junto com outros pintores, como Mário Barata, Antonio Bandeira e João Siqueira.

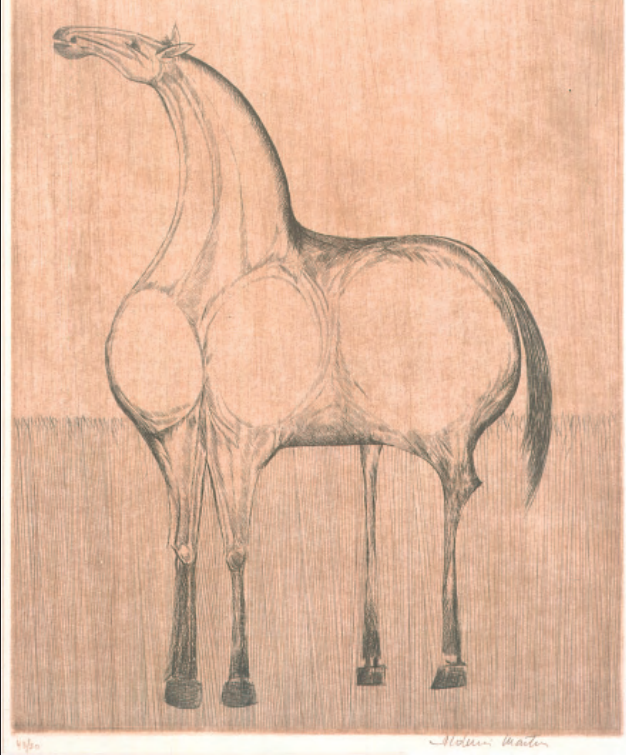
Em 1945, mudou-se para o Rio de Janeiro e, em 1946, para São Paulo. De espírito inquieto, o gosto pela experiência de viajar e conhecer outras paragens é marca do pintor, apaixonado que era pelo interior do Brasil. Em 1960/61, morou em Roma, para logo retornar ao Brasil definitivamente.

O artista participou de diversas exposições, no País e no exterior, revelando produção artística intensa e fecunda. Sua técnica passeia por várias formas de expressão, compreendendo a pintura, gravura, desenho, cerâmica e escultura em diferentes suportes. Aldemir Martins não recusava a inovação e não limitava sua obra, surpreendendo pela constante experimentação: o artista trabalhou com os mais diferentes tipos de superfície, de pequenas madeiras para caixas de charuto, papéis de carta, cartões, telas de linho, de juta e tecidos variados - algumas vezes sem preparação da base de tela - até fôr-

mas de pizza, sem contudo perder o forte registro que faz reconhecer a sua obra ao primeiro contato do olhar.

Seus traços fortes e tons vibrantes imprimem vitalidade e força tais à sua produção que a fazem inconfundível e, mais do que isso, significativa para um povo que se percebe em suas pinturas e desenhos, sempre de forma a reelaborar suas representações. Aldemir Martins pode ser definido como um artista brasileiro por excelência. A na-

Poucos artistas plásticos atuaram em tantas áreas como Aldemir Martins: moda, joalheria, artes gráficas, tapeçaria, desenho e pintura. Dos seus 83 anos, 70 foram dedicados à arte, ou seja, desde cedo nutriu uma paixão enorme pelo desenho.



"Cavalo", água forte, sem data, 70x60 cm

"Nos desenhos de cangaceiros, nos seus peixes, galos, cavalos, nas paisagens, frutas e até na sua série de gatos, transparece uma brasilidade sem culpa que extrapola o eixo temático e alcança as cores, as luzes, os traços e telas de uma cultura."

tureza e a gente do Brasil são seus temas mais presentes, pintados e compreendidos através da intuição e da memória afetiva. Nos desenhos de cangaceiros, nos seus peixes, galos, cavalos, nas paisagens, frutas e até na sua série de gatos, transparece uma brasilidade sem culpa que extrapola o eixo temático e alcança as cores, as luzes, os traços e telas de uma cultura.

Por isso mesmo, Aldemir é, sem dúvida, um dos artistas mais conhecidos e mais próximos do seu povo, transitando entre o meio artístico e o leigo e quebrando barreiras que não podem mesmo limitar um artista que é a própria expressão de uma coletividade.

Faleceu em 05 de Fevereiro de 2006, aos 83 anos, em São Paulo."



Quadro exposto na I Exposição Artistas Plásticos Brasileiros, no Senado Federal, representando o Estado do Ceará.

"Talvez por ser assim tão violento o sol, tão áspera a terra, tão cruel a seca, tão devastadoras as enchentes, tão pobre o homem em chão rico, talvez para compensar tanta dificuldade a enfrentar e a vencer, da sofrida (não, porém, vencida) humanidade do Nordeste nascem os grandes criadores, os poetas, os romancistas, os músicos, os pintores. Nasce Aldemir Martins, mais do que nordeste, o próprio Nordeste".

*Jorge Amado*